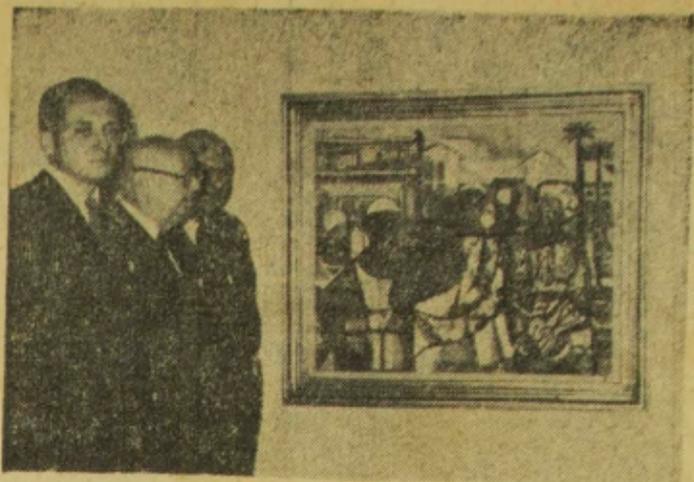


A IMPRENSA ARGENTINA E  
"ARTE MODERNO EN EL BRASIL"



O embaixador brasileiro em Buenos Aires, sr. João Carlos Muniz, acompanhado do "interventor" do Museu, professor Romero-Brest e do diplomata Mário Gibson Barbosa, ministro-conselheiro em Buenos Aires, ao lado de uma das belas telas de Emiliano Di Cavalcanti

A imprensa argentina continua dedicando grande espaço diariamente, à exposição brasileira, que se constituiu, sem dúvida, no centro do momento artístico portenho. Em seu último número, a revista semanal "El Hogar" - do tipo das nossas "Manchete e "O Cruzeiro" traz longo artigo, ilustrado, sobre a exposição, declarando-a a mais importante já organizada em São Paulo, desde as mostras da arte francesa e belga, enviadas, há sete ou oito anos, pelos governos desses países. Diz o articulista, Córdova Iturburu: "O público de nossa cidade... demonstrou, de maneira cabal, que a iniciativa correspondia a uma legítima necessidade, a um verdadeiro interesse, entre nós, em saber o que se está fazendo, em matéria de arte, atualmente, no país irmão. Milhares de pessoas - artistas, "amateurs", curiosos - desfilam diariamente pelas salas de nosso museu, perante os quadros, as esculturas e os painéis em que se mostram as obras dos artistas brasileiros, dispostas na exibição com um critério

didático que facilita a compreensão do panorama." Iturburu historia em seguida, a evolução da arte contemporânea no Brasil, descrevendo, afinal, a situação das artes no momento brasileiro.

O jornal "Le quotidien", diário francês de Buenos Aires, traz longo artigo de Germaine Desbecq, em que a conhecida crítica de arte, depois de elogiar rasgadamente iniciativas como os Museus de Arte do Rio e de São Paulo, descreve detalhada e entusiasmaticamente a exposição. Elogia particularmente, a obra de Tarsila ("telas que fazem um efeito quase-clássico"), de Portinari ("protótipo de uma qualidade maior"), de Bruno Giorgi, Zélia Salgado, Sérgio Camargo e Franz Waisman, Ivan Serpa e Antônio Bandeira mereceram elogios entusiásticos, Raymundo Nogueira, Maria Leontina e Sanson Flexor, em seguida. Os primitivos são também altamente louvados. Dos desenhistas, a crítica parece preferir Lothar Charoux e, dos gravadores, Pfiz, Grasmann, Behring e Portinari.